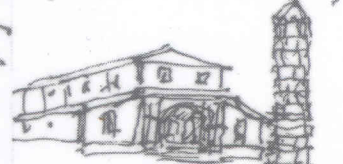




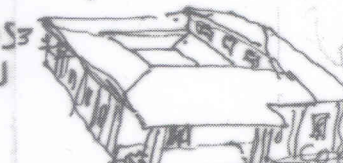
ASAJ
DADES



1 PALACIO do soalcan PANCIM
obras de conservação das coberturas



2 SHANTADURCA
incluindo casa modular
integrada na aula Norte



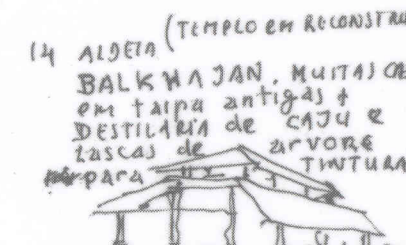
3 CASA PATRO JUNTO AO SANTUARIA
arrumados



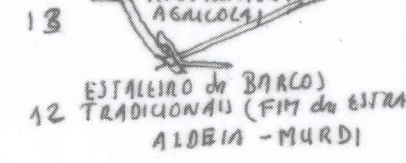
4 PERICULO EM BARDEZ
casa de madeira
intercalando com a casa de tijolo
folhas de copacabras de taipa e
foto para casa de tijolo e stock house.



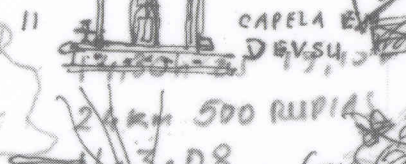
15 PALCO BARCO ARELHOS
os ultimos do TIRACOL



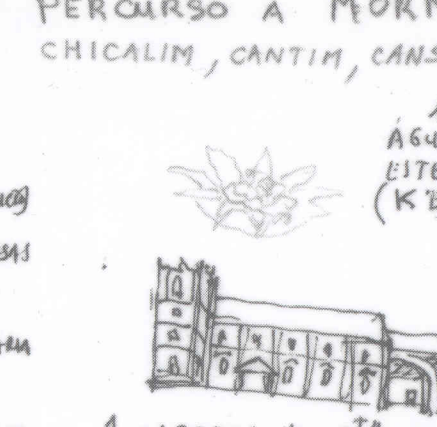
14 ALDEIA
BALKWA JAN, muitas casas
em taipa antigas e
destiladora de caju e
casas de arvore
para TINTURARIA



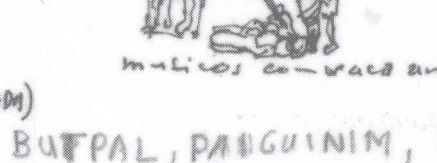
13 ALDEIA JUNTO A ARROZAL
A CANINHO de QUEIRIM
instrumentos
AGALCOIS



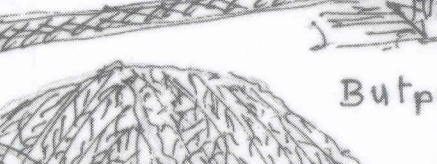
12 TRADICIONAL (FIM da ESTRADA)
ALDEIA - MURDI



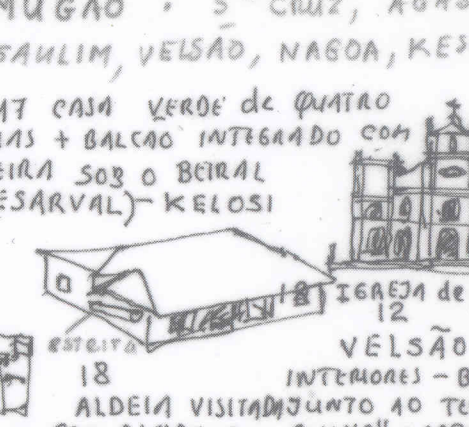
17 CASA VERDE de QUATRO
AGUAS + BALCO INTEGRADO COM
ESTREIRA SOB O BEIRAL
(KESARVAL) KELOSI



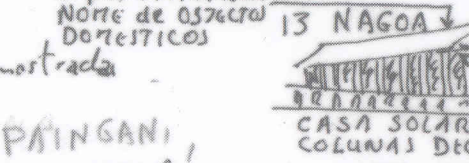
18 ALDEIA VISITADA JUNTO AO TECTO + BALDA
COM AJAJA DO
S: JANAIAO
ESTARCO CORTALIM
casas levantadas
esqueleticamente
NOME de OZUO
DOTEITICO



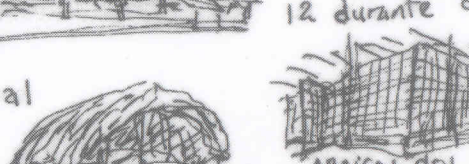
19 CASA SOLARENGA
COM COLUNAS DECORADAS
+ CASAS CORRENTES 4
AGUAS C/BALCO
GAONDONGRI



11 CASA SOLARENGA de DUIS
PISOS COM VARANDA CORRIDA
em madeira
FOTO em
2007



12 IGREJA de SAO
TONE



13 NAGO
CASA SOLARENGA COM
COLUNAS DECORADAS
+ CASAS CORRENTES 4
AGUAS C/BALCO
GAONDONGRI



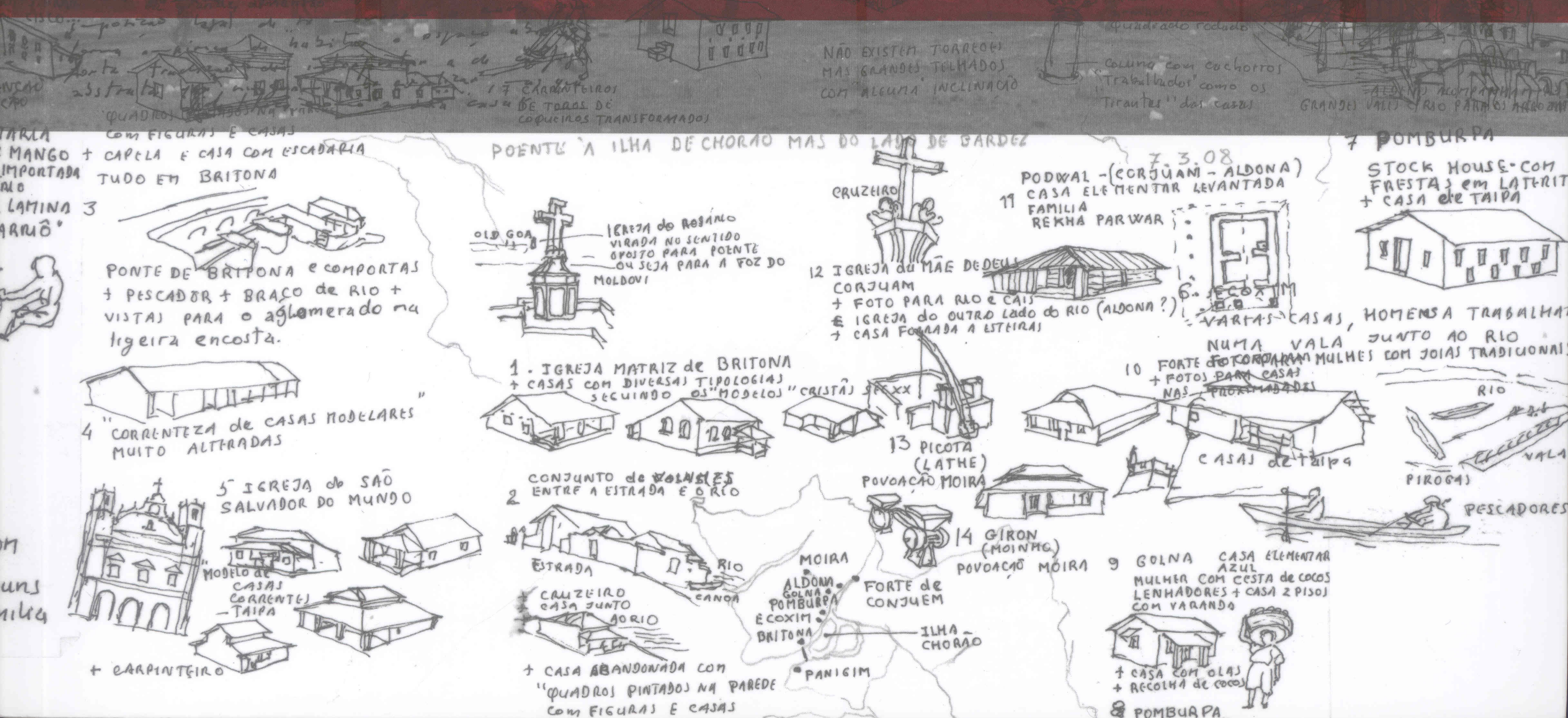
10 aldeia CANTIM
(CANSULIM)



11 casas de taipa +
portão com travessas
de correr + caneteiro
estrada e saída
TRIWAL



12 casa de taipa com
galeria no exterior
casa em taipa da
família a preparar o
caul na pedra e
o peixe
na...



Victor Mestre: “ao (per)correr (d)a vida”

Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea. Câmara Municipal de Almada

Exposição integrada na 5ª edição do Prémio Municipal de Arquitetura “Cidade de Almada” – 25 maio a 15 setembro de 2013

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Direção

Ana Isabel Ribeiro

Projeto de Exposição

vmsa arquitectos: Victor Mestre e Sofia Aleixo
com colaboração de Daniel Pires

Produção e Comunicação

Vanda Piteira
Alexandra Canelas

Serviço Educativo

Mário Rainha Campos

Secretariado

Isabel Ferreira

Seleção de obras e textos

Victor Mestre e Sofia Aleixo

Tradução

Sofia Aleixo com Raquel Mestre, Julia Wendel, Sue Dahm,
Rita Coelho e Paul Johnson

Digitalização de Documentos

Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro

Maquetas

vmsa arquitectos
Joana Botas
Portugal dos Pequeninos

Design de Comunicação

Design Público, Soluções Globais
Rafael Marques

Créditos Fotográficos

José Manuel

Luís Ferreira Alves
vmsa arquitectos
Fernando Guerra e Sérgio Guerra

Montagem da Exposição

Casa da Cerca - Victor Borges
vmsa arquitectos – Nuno Gaspar, Daniel Pires e Joana Botas
Divisão de Manutenção e Logística da Câmara Municipal de Almada
Carpintaria: Joaquim Quitéria, António da Costa, Bruno Bem, Jorge Cacais, José Raposo, Luís Cotovio e Mariano Carita
Eletricidade: Mário Catalino, António Marques e Nuno Santos
Pintura: Domingos Gregório, António Dias, Carlos Vicente e Fernando Reis
Serralharia: Duarte Carriça, António Vieira, Carlos Santos, Jorge Silva, José Carlos, Júlio Bandeira e Paulo Nunes

Impressão de suportes expositivos e montagem

Urbanink – Design e impressão Digital

Impressão de Jornal da Exposição

Socigraf

Agradecimentos

Schréder Portuguesa. Universidade de Coimbra, Departamento de Arquitetura, Vice-Reitor Vítor Murtinho. Aos Arquitetos e amigos João Lucas Dias, António Janeiro e José Pedro, e ao pintor e amigo Pedro Calapez. Aos autores dos textos e aos que realizaram a montagem da exposição. Aos colaboradores do meu *atelier*. Às minhas filhas Raquel e Catarina, pais e sogros. Victor Mestre agradece a todas as pessoas e entidades, públicas e privadas, que colaboraram e tornaram possível a realização desta exposição e respetivo catálogo. Sem elas, esta iniciativa não teria sido possível.

FICHA TÉCNICA DO CATÁLOGO

Coordenação editorial

Victor Mestre e Sofia Aleixo

Textos

Maria Emília Neto de Sousa

Alastair Blyth
Ana Isabel Ribeiro
António Luís Minhota
Benjamim Pereira
Cláudio Torres
D. Fernando de Mascarenhas
Equipa do Museu dos Coutos de Alcobaça
Fernando António Almeida
Fernando Távora
Filipe Benjamim Santos
Francisco Silva Dias
J. Raimundo Mendes da Silva
João Appleton

João Henrique da Silva
João Leal
João Vieira Caldas
José Tolentino Mendonça
Nuno Teotónio Pereira
Paulo Varela Gomes
Pedro Calapez
Pitum Keil do Amaral
Rodolfo Almeida
Rui Carita
Santiago Macias
Sofia Aleixo
Tony Sheppard
Walter Rossa
Victor Mestre

Produção e Comunicação

Vanda Piteira

Secretariado

Isabel Ferreira

Digitalização de Documentos

Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro

Design de Comunicação

Design Público, Soluções Globais
Rafael Marques; Ricardo Franco

Créditos Fotográficos

José Manuel

Luís Ferreira Alves
vmsa arquitectos

Impressão

Socigraf

ISBN

978-989-8680-01-3

Depósito Legal

361295/13

A aplicação do Novo Acordo Ortográfico em textos de crítica e de projeto ficou ao critério de cada autor.

DA IDENTIDADE D(N)ESTA EXPOSIÇÃO

Sofia Aleixo

Arquitecta

'O ADN armazena a informação genética e hereditária'¹

heredity. Encyclopædia Britannica.

<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/262934/heredity/262021/DNA-as-the-agent-of-heredity>, em 2013-04-15

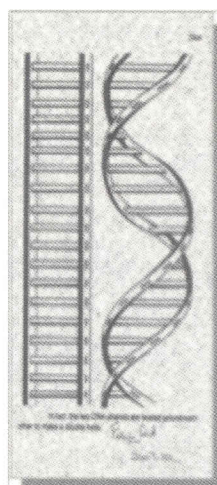
Ácido desoxirribonucleico ou, simplesmente, ADN

Partilhar esta secção da exposição de homenagem a Victor Mestre, a do pensar e fazer arquitectura a dois, significa 'mapear' algumas das intervenções que elaborámos ao longo de 26 anos da nossa vida profissional conjunta, significa identificar os nossos momentos marcantes, ou os nossos *marcadores genéticos*, que conterão o conhecimento adquirido para a síntese e produção da nossa prática arquitectónica.

Desta forma, a representação gráfica do modelo proposto por Watson e Crick em 1953 para representar a molécula do ADN, uma estrutura em dupla hélice como uma escada aberta e torcida, surge nesta exposição como um símbolo de significado uno, mas que deriva de duas interpretações dos seus elementos constituintes no contexto de um processo compartilhado. Para além de representar o nosso relacionamento profissional, este 'mapeamento' que se apresenta nesta exposição ilustra o nosso modo de entender o património cultural, edificado, urbano ou rural, enquanto agentes de diagnóstico e de definição de propostas de conservação dos seus valores, como resultado de investigações que procuram conhecer para melhor intervir.

O ADN da prática arquitectónica: dois percursos anti-paralelos

Tal como no modelo da molécula do ADN, os nossos dois percursos individuais distintos decorrem em direcções opostas sendo anti-paralelos. Estruturados de forma complementar, construindo-se sobre os conhecimentos adquiridos em conjunto e em outros que adquirimos individualmente e partilhamos de forma a construir esta 'cadeia', sentimo-nos libertos para a busca permanente de mais informação que descodificamos e aplicamos em cada novo desafio. É aliás esta sequência de investigação, de projectos, de acções, de dúvidas e de procura de respostas que vai consolidando e construindo este ADN, este nosso código que parte de estruturas individuais para se encontrar no pensar e conceber, no desenhar e construir arquitectura.



✓ Figure: Illustration of DNA "ladder," open and twisted into helical shape

Jody F. Sjogren, Robert L. Lattimer, Douglas D. Rudy (2003) *The Evolution Controversy: Understanding the Basic Issues in the Debate Between Biological Evolution and Intelligent Design*. (Version 1.2). Science Excellence for All Ohioans (online http://www.sciohio.org/PosPaper1_2.htm, em 2013-04-15)

¹ Esta estrutura ocupa assim o núcleo principal da exposição onde, em 50 módulos, se apresentam os projectos realizados, primeiro por Victor Mestre enquanto profissional liberal, a fase "Casas a Sul", seguida do trabalho desenvolvido em Câmaras Municipais, e finalmente os projectos desenvolvidos em co-autoria

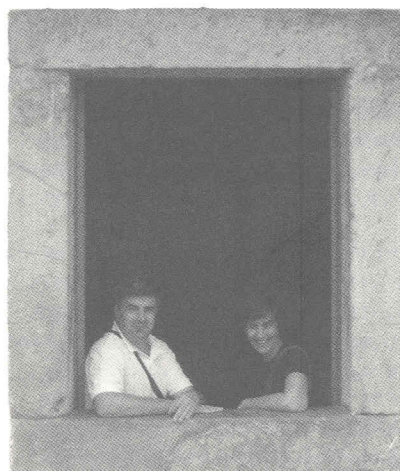
O ADN do património: o tempo e o contexto

Sendo o ADN o responsável pela transmissão das características hereditárias de cada ser vivo, procuramos entender e interpretar o ADN em presença nos nossos projectos de conservação do património de modo a salvaguardar a permanência das suas características mais significativas. Porque intervir significa sempre alterar, e porque se deseja que essa alteração seja positiva requalificando o sítio e a qualidade de vida das pessoas que o utilizam, é nos edifícios, nas pessoas, nas suas memórias e aspirações que procuramos a essência, a alma hereditária que se deve manter e valorizar de acordo com o conhecimento disponível hoje.

O ADN permite modificações por rotura ou por alteração à sua sequência de elementos. A alteração que procuramos é sempre a que evita a rotura. Não acreditamos em roturas mas sim na sequência do tempo que consideramos ter um papel estrutural na vivência da arquitectura. E, como tal, o entendimento dos significados atribuídos aos sítios, aos edifícios, para além do entendimento das questões materiais e visíveis, contribui de forma determinante para informar decisões de conservação do património que procurem minimizar o impacto da alteração física resultante da acção de intervenção no significado cultural do sítio e do edifício. Este é para nós o ADN dos sítios e dos edifícios, a cadeia que não queremos quebrar com a nossa intervenção mas sim que actue como complemento da estrutura existente de forma a ser também usufruída pelas gerações futuras.

Assim, decifrar o código ADN de cada lugar, entender os códigos da estrutura composta por paisagem, edificado, utentes e uso, que une tempo e contexto ao longo da vida do valor patrimonial, é para nós base essencial para conhecer as causas dos problemas e evitar a quebra do código existente, permitindo apenas alterações nas relações inicialmente estabelecidas e que se terão verificado na contemporaneidade obsoletas ou impossíveis.

Oxford, 15 de Abril de 2013



➤ Mariana, Brasil [2007]